



Elaine Cristina de Oliveira Menezes<sup>1</sup>  
[eoliveira.menezes@gmail.com](mailto:eoliveira.menezes@gmail.com)

## **EPISTEMOLOGIA, GESTÃO E MEIO AMBIENTE: CONTRIBUIÇÕES, CONCEITOS E PREMISSAS DA ABORDAGEM DO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL**

A redescoberta da dimensão territorial do desenvolvimento, nos últimos anos, o resgate atento da literatura técnica sobre o conceito de *ecodesenvolvimento* desempenharam um papel de indiscutível relevância para compreender como as dinâmicas produtivas territoriais impactam sobre o meio ambiente e a gestão nas organizações. De maneira geral, evidencia-se que os modos de desenvolvimento contemporâneos não vêm favorecendo a internalização da problemática socioambiental nas práticas usuais de planejamento e gestão, no contexto empresarial e público. É no âmbito desse escopo que se situa a discussão proposta neste estudo, cujo objetivo é o de analisar quais as contribuições das teorias de desenvolvimento territorial e das discussões sobre a sustentabilidade socioambiental e os impactos dos sistemas produtivos sobre o meio ambiente para o aporte do desenvolvimento territorial sustentável e como tais contribuições teóricas vêm promovendo inovações no campo da gestão. Quanto aos aspectos metodológicos adotados para construção deste estudo estão pautados numa abordagem predominantemente qualitativa, baseada na revisão seletiva da literatura pertinente ao tema. Este estudo, ainda, fundamentou-se na pesquisa bibliográfica, obtidas de fontes secundárias, de obras de renome nacional e internacional sobre as dinâmicas produtivas territoriais, governança e sustentabilidade socioambiental. No âmbito do resgate conceitual que norteou a construção deste ensaio temos o desenvolvimento territorial sustentável como um processo em construção, tendo como ponto de partida a problemática da degradação socioambiental e sua relação com estratégias de desenvolvimento de longo prazo (SACHS, 1986; 1993 e 2007; VIEIRA e CAZELLA, 2004; ANDION, 2007). É preciso destacar duas vertentes importantes para a definição do conceito de Desenvolvimento Territorial Sustentável. Por um lado, observamos a contribuição da abordagem territorial que trouxe inovações no campo socioeconômico com experiências largamente estudadas como a dos distritos industriais, sistemas produtivos locais, clusters, ambiente inovador, arranjos produtivos locais, entre outras denominações. Destacamos que cada uma dessas experiências demonstrou a contribuição de elementos novos para as dinâmicas produtivas e para a gestão das organizações, tais como: a influência da cultura local; a possibilidade de sinergia, cooperação e competição; facilidade de acesso a mão de obra e conhecimento acumulado; difusão de inovação; possibilidade de regulação setorial conjunta, entre outros fatores (BECATTINI, 1999; BAGNASCO, 1999; BENKO, 2001; COURLET e SOULAGE, 1994; COURLET, 2001; MAILLAT, 1995; MARSHALL, 1982; PORTER, 1999; LEMOS, 2003; LASTRES e CASSIOLATO, 2003; REDESIST, 2007). Sem contar as contribuições de estudos relacionados à governança e seus reflexos sobre a eficiência coletiva (das empresas) (BOURQUE, 2000; LEVÉSQUE, 2001; SCHMITZ, 1997a; SCHMITZ, 1997b). Por outro lado, as contribuições das discussões sobre sustentabilidade, fundamentadas no *ecodesenvolvimento*, também resgatam elementos imprescindíveis para a gestão das organizações na atualidade, principalmente quanto à prudência ecológica, satisfação das necessidades básicas e promoção da equidade, autonomia e redefinição do conceito de eficiência econômica que alia a produtividade com a minimização das perdas e reaproveitamento dos

---

<sup>1</sup> Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (CPGA/UFSC)

resíduos e dejetos como insumos para o sistema produtivo (VIEIRA, 2006; VIEIRA e CAZELLA, 2004; SÁNCHEZ, 2006; VANCLAT, 2003). Concluímos, então, que os estudos da ciência da administração e da gestão das organizações necessitam incorporar novos elementos, numa perspectiva crítica e sistêmica, tanto para redefinir o seu campo, quanto para vislumbrar seu espaço de responsabilidade socioambiental em um novo modelo de desenvolvimento comprometido com as questões socioambientais e territoriais. Afinal, os trabalhadores das organizações habitam no território e, portanto, a qualidade territorial influencia em inúmeros aspectos as organizações como: a existência de uma mão de obra em condições de vida adequada deverá ser mais produtiva que uma em condições de vida precária; a existência de instituições de apoio, principalmente no âmbito da formação profissional contribui para a qualidade da mão de obra e da produção; a infraestrutura produtiva e residencial promove facilidades para as organizações, entre outros. Assim como a qualidade do meio biofísico tem, também, reflexos na qualidade territorial e, conseqüentemente, na disponibilidade de insumos (água, energia, entre outros) e de trabalhadores saudáveis. Dessa forma, torna-se condição *sine qua non* para as organizações o auxílio na promoção de um estilo de desenvolvimento mais equilibrado do ponto de vista socioambiental. Apesar de as teorias ligadas à ciência da administração promover inúmeras inovações na atualidade, elas ainda incorporaram de maneira marginal a problemática territorial e socioambiental. Portanto, a presente discussão contribui para aprofundar a intersecção conceitual do campo da ciência da administração com a sociologia, a economia, a geografia, entre outros, comprovando a necessidade da interdisciplinaridade para compreensão dos fenômenos atuais da gestão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia. Gestão. Desenvolvimento territorial sustentável.

## REFERÊNCIAS

ANDION, Maria Carolina. **Atuação das ONGs nas dinâmicas de desenvolvimento territorial sustentável no meio rural de Santa Catarina:** os casos da APACO, do Centro Vianei de Educação Popular e da Agreco. Florianópolis, 2007. 385 f. (Tese de Doutorado, Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas), UFSC, Florianópolis, 2007.

BAGNASCO, Arnaldo. Desenvolvimento regional, sociedade local e economia difusa. *In:* COCCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexandre Patez. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos:** o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BECATTINI, Giacommo. Os distritos industriais na Itália. *In:* COCCO, Giuseppe; URANI, André; GALVÃO, Alexandre Patez. **Empresários e empregos nos novos territórios produtivos:** o caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

BENKO, Georges. **A recomposição dos espaços.** Revista Internacional de Desenvolvimento Local. v. 1, n.2, mar 2001.

BOURQUE, Gilles L. **De l'ancienne à la nouvelle économie:** un processus de modernisation sociale de l'industrie. Cahiers du CRISES. Coleção Working Papers, n. ET0006. Mars 2000.

COURLET, Claude; SOULAGE, Bernard. **Industrie, territoires et politiques publiques.** Paris: L'Harmattan, 1994.

\_\_\_\_\_. **Territoires et régions, les grands oubliés du développement économique.** Paris: L'Harmattan, 2001.

LASTRES, Helena M. M.; CASSIOLATO, José Eduardo. Sistemas de inovação e arranjos produtivos locais: novas estratégias para promover a geração, aquisição e difusão de conhecimento. **Revista Centro de Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 189-195, dez. 2003.

LEMO, Cristina. **Micro, pequenas e médias empresas no Brasil**: novos requerimentos de políticas para a promoção de sistemas produtivos locais. 2003. 269 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

LÉVESQUE, Benoît. **Le partenariat**: une tendance lourde de la nouvelle gouvernance à l'ère de la mondialisation. Enjeux et défis pour les entreprises publiques et d'économie sociale. Cahiers du CRISES. Avril, 2001.

MAILLAT, Denis. Milieux innovateurs et dynamique territoriale. *In*: RALET, A.; TORRE, A. (Hrsg). **Economie industrielle et économie spatiale**. Paris: [Economica], 1995. p. 211-232.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1982.

PORTER, Michael. Aglomerados e Competição: novas agendas para empresas, governos e instituições. *In*: **Competição**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

REDESIST. Disponível em: <<http://www.redesist.ie.ufrj.br>> . Acesso em: 30 abr. 2007.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

\_\_\_\_\_. **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel; FUNDAP, 1993.

SÁNCHEZ, Luis Enrique. Avaliação de impacto ambiental e seu papel na gestão de empreendimentos. *In*: VILELA JUNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental**: desafios e perspectivas para as organizações. São Paulo: Senac, 2006.

SCHMITZ, Hubert. Collective efficiency and increasing returns. **IDS Working**, v. 50, Mar. 1997a.

\_\_\_\_\_. Eficiência coletiva: caminho para o crescimento da indústria de pequeno porte. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 164-200, 1997b.

VANCLAY, Frank. International principles for social impact assessment. **Impact assessment and project appraisal**, v. 21, n. 1, mar. 2003.

VIEIRA, Paulo Freire. Rumo ao desenvolvimento territorial sustentável: esboço de roteiro metodológico participativo. **Eisforia** – desenvolvimento territorial sustentável: conceitos, experiências e desafios teórico-metodológicos. Florianópolis, v. 4, n. especial, dez. 2006.

VIEIRA, Paulo Freire; CAZELLA, Ademir Antônio (Org.). **Desenvolvimento territorial sustentável**: diagnóstico de potencialidades e obstáculos em zonas rurais dos estados da Paraíba e Santa Catarina. Florianópolis: [s.n.], 2004. (Modelo de análise referente ao projeto de pesquisa - mimeo).